O cânone no cirandar do Pibid Música

Cristini Jacinto
Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
titini.jac@gmail.com

Laisla Cristina Lamin
Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
laislacristina14@gmail.com

Taylise Vogelbacher Gaertner
Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
taylisgaertner@gmail.com

Vanessa Fernandes
Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
vanessafernandes.bnu@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo compreende um relato de experiência de duas bolsistas do subprojeto Música do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Entre as atividades pedagógico-musicais desenvolvidas pelas bolsistas no ano de 2017, aqui, dar-se-á ênfase às práticas realizadas no projeto Ciranda. Este teve como objetivo geral: proporcionar aos alunos da Educação Básica diferentes experiências culturais envolvendo a Ciranda, como foco principal das vivências musicais, destacando as características presentes nas diversas regiões brasileiras, dando ênfase na região Sul do país. O projeto Ciranda foi desenvolvido em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, envolvendo 21 estudantes da Rede Municipal de Ensino do Estado de Santa Catarina. Organizado em oito aulas, com duração de quatro semanas, estruturadas em momentos expositivos e dialogados, atividade avaliativa e aulas práticas. Percebemos, por meio desse projeto, que o contato dos estudantes com novas experiências musicais, proporcionou a ampliação do repertório musical e a compreensão de elementos como o cânone. Além disso, essa vivência musical propiciou a interação social, contribuindo para a socialização e espírito coletivo/colaborativo dos mesmos.

Palavras chave: Educação Musical; Cânone; Ciranda.

Introdução

O presente trabalho consiste em um relato de experiência de duas bolsistas de Iniciação à Docência (ID), do subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (Pibid), da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O Pibid promove a inserção dos licenciandos "no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. " (CAPES, 2017, s.p.). Destacamos, neste artigo, as atividades realizadas pelas bolsistas/licenciandas do curso de Música, na Escola Básica Municipal Lauro Müller, da cidade de Blumenau – SC.

Entre as atividades pedagógico-musicais desenvolvidas no ano de 2017, aqui, dar-se-á ênfase às práticas realizadas no projeto Ciranda. Esse projeto teve como objetivo geral: proporcionar aos alunos da Educação Básica diferentes experiências culturais envolvendo a Ciranda como foco principal das vivências musicais, destacando suas características nas diversas regiões brasileiras, enfatizando a região sul do país.

Apresentamos, na sequência, de forma sucinta, o Pibid; em seguida, abordamos a contextualização da Ciranda; posteriormente, explicitamos a metodologia e, após, o Projeto Ciranda expondo o relato das práticas desenvolvidas. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Pibid

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência incentiva a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, oportunizando bolsas para acadêmicos matriculados nos cursos de licenciatura da universidade. Como parte da política nacional de formação docente desenvolvida pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), as ações do Pibid realizadas na universidade oportunizam aos bolsistas:

> [...] construírem seu percurso formativo amparado por um grupo que os auxilia e acompanha, vêm tendo oportunidade de desenvolver sua autonomia e compreender a interdependência que conecta a ação docente na escola; além disso, participam ativamente de atividades acadêmico-científico-culturais, compartilham conhecimento entre pares, produzem materiais didáticos, produzem trabalhos científicos com base na experiência vivenciada na escola (ASSIS, 2015, p.13).

Desse modo, o Pibid proporciona a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, possibilitando a inserção dos futuros professores na cultura escolar durante sua graduação. O subprojeto Pibid Música, do qual as bolsistas participam, atualmente, atende duas escolas, contando com uma coordenadora (professora da Universidade), dois supervisores (professores de Arte/Música da Educação Básica) e 17 bolsistas ID's (licenciandos do Curso de Música). Todos se encontram semanalmente na universidade, realizando estudos e reflexões coletivas, práticas pedagógico-musicais e planejamentos baseados nas Diretrizes Curriculares e em autores principalmente da Educação Musical. Além disso, os bolsistas ID's, semanalmente, inserem-se no contexto escolar, atuando nas aulas de Artes sob orientação do professor supervisor.

A inserção do subprojeto Pibid Música nas escolas vem oportunizando aos alunos da Educação Básica o contato com a música, através de atividades lúdicas, ampliando seus repertórios e conhecimentos culturais. Já para as bolsistas ID's, essa experiência oportuniza perceber a sala de aula como um espaço de ensinamentos, vivências e aprendizados, contribuindo para a capacitação e formação docente.

Ciranda

De acordo com Oliveira (2007), a Ciranda brasileira provém das rodas adultas portuguesas que, ao chegarem ao país, juntaram-se à influência negra e indígena, criando, assim, variações nas regiões do Brasil. A Ciranda, para a maioria dos brasileiros, limita-se a uma prática para o público infantil, por meio da brincadeira de roda. Consideramos que esse pensamento ocorre em função da falta de conhecimento da existência de uma tradição da Ciranda voltada aos adultos, muito presente no Norte do país. Para Oliveira (2007, p. 6), a prática dessa dança "[...] é importante por simbolizar a união, dançar juntos, pegar nas mãos, sentir a aproximação do outro trazendo a alegria de dançar e cantar no mesmo ritmo e movimento onde não tem primeiro nem último todos são iguais.".

A Ciranda, de acordo com o local onde é praticada, é marcada por características culturais correspondentes às diferentes regiões brasileiras. Para Oliveira (2007):

> Falar em Ciranda como marca caracterizadora da cultura de todo o povo brasileiro pode causar certo estranhamento, pelo fato de esta manifestação se apresentar como um fenômeno diferenciado em suas expressões locais nas várias regiões do país. Mesmo assim é possível mapear as origens dessa manifestação cultural no Brasil [...]. (OLIVEIRA, 2007, p. 14).

A seguir, apresentamos, no Quadro 1, uma síntese das peculiaridades dessa manifestação cultural nas diferentes regiões brasileiras, que realizamos com base na pesquisa de Campana (2011).

Quadro 1: Mapeamento das manifestações regionais da Ciranda.

Regiões	Características
Norte	Considerada de origem portuguesa, é dançada em roda e apresenta variação de passos, possui temáticas de assuntos do cotidiano e os dançarinos estão sempre trajados.
Nordeste	Ocorre em casamentos, batizados e festas em geral. É dançada em círculo, de mãos dadas, abrindo e fechando a roda, mas apresenta aspectos de quadrilha. Em algumas partes do estado, é uma dança feminina.
Centro-Oeste	Nessa região, a Ciranda recebe o nome de Sarandi, que é uma dança de roda humorística realizada em pares. Na coreografia, quando se dá meia volta, os cavaleiros passam para a dama seguinte e o "ladrão" que está no centro da roda toma a posse de uma dama; por isso o apelido, sendo que, quem fica sozinho torna-se o larápio.
Sudeste	Semelhante a uma quadrilha de festa junina com formação em casais, que, durante a brincadeira, trocam de pares.
Sul	Há escassez de informações sobre a Ciranda nessa região brasileira. Pressupõe-se que é uma dança realizada em festas, mas não é algo tradicional.

Fonte: das autoras.

O Quadro 1 foi utilizado nas práticas desenvolvidas na Educação Básica para a contextualização da Ciranda nas diferentes regiões do Brasil. Constatamos também, por intermédio de um questionário aplicado aos estudantes da turma em que foi desenvolvido o

Projeto Ciranda, que essas brincadeiras não estão presentes no cotidiano social e escolar dos mesmos.

Metodologia

Para a elaboração deste artigo, foi utilizado, como fonte de dados, o portfólio das bolsistas que, de acordo com Gonçalves e Costa (2014), consiste em uma forma de registrar:

> [...] suas experiências e construções de conhecimento por meio da produção de textos, sínteses, relatórios. Outros por meio de memórias, comentários de sala de aula, notações, diários. Além disso, os registros sonoros, as gravações e vídeos, as fotos, a seleção de artigo, recorte de revistas, documentos - tudo isso pode compor a parte principal de um portfólio. (GONÇALVES; COSTA, 2014, p. 156).

As formas de registros relatadas pelas autoras são utilizadas pelos bolsistas do PIBID Música que, semanalmente, registram em seus portfólios seus planejamentos, reflexões e observações sobre a atuação docente, entre outras atividades de estudo.

Destacamos neste relato, o projeto Ciranda, desenvolvido em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, envolvendo 21 estudantes, englobando 8 aulas de 45 minutos. A construção do projeto teve como ponto de partida a análise do plano anual da disciplina de Artes, plano esse elaborado pela professora supervisora e estruturado a partir das Diretrizes Curriculares Municipais (DCM). Por meio dessa análise, foi observado o eixo central das atividades do primeiro trimestre a expressão corporal e, a partir disso, as bolsistas selecionaram o conceito norteador do projeto Ciranda: a brincadeira de roda. Por intermédio da brincadeira de roda, as bolsistas iniciaram a construção do projeto, inspiradas principalmente pelas Cirandas de Lia do Itamaracá, partindo do entendimento de que,

> O objetivo último do ensino de arte na educação básica (aí incluída a música) é ampliar o alcance e a qualidade da experiência artística dos alunos, contribuindo para uma participação mais ampla e significativa na cultura socialmente produzida. (PENNA, 2015, p. 99).

Dessa forma, as atividades foram planejadas com o intuito de proporcionar aos alunos da Educação Básica o contato com as peculiaridades da Ciranda das diferentes regiões brasileiras

e a vivência dessa tradição que praticamente é ausente na região Sul do Brasil. Na próxima seção, apresentamos o desenvolvimento do projeto Ciranda.

Projeto Ciranda

O projeto foi organizado em oito aulas, com a duração de quatro semanas, estruturadas em momentos expositivos e dialogados, uma atividade avaliativa e aulas práticas, com intuito de envolver o canto e a dança por meio da Ciranda.

Na aula expositiva, as bolsistas realizaram a contextualização histórica da Ciranda, utilizando como recurso a projeção de vídeos e imagens, através da qual os estudantes da Educação Básica puderam apreciar as Cirandas das diferentes regiões do Brasil. Em consonância com Penna (2015), consideramos que

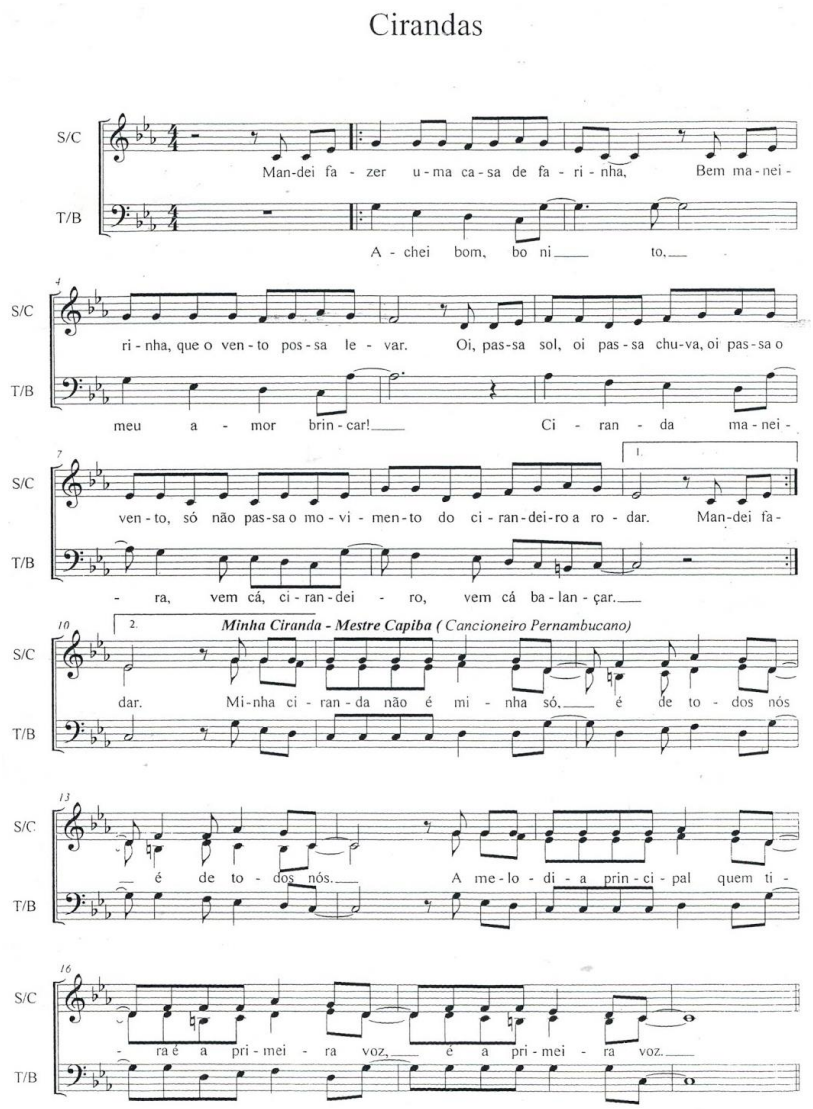
> [...] a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização no acesso à arte e à cultura. (PENNA, 2015, p. 27)

Desse modo, no decorrer da contextualização histórico-cultural, os alunos foram instigados a participar da aula respondendo aos questionamentos acerca do assunto abordado, promovendo, a partir disso, o diálogo e o envolvimento ativo. Em um segundo momento, foi proposto aos estudantes a atividade avaliativa do caça palavras, utilizada com a intenção de diagnosticar a compreensão do conteúdo abordado.

A partir da contextualização histórica, as bolsistas iniciaram as aulas práticas, que foram sistematizadas em cinco partes: apresentação da música “Cirandas”, ensino da letra, divisão das vozes para a formação do Cânone, passos da dança e realização da Ciranda a duas vozes. A canção foi apresentada aos estudantes da Educação Básica, inicialmente, em uníssono com acompanhamento instrumental do violão e, ao repetir, as bolsistas cantaram a duas vozes, formando um cânone, conforme partitura apresentada a seguir. Após a apresentação da música, realizou-se um diálogo com a turma referente à percepção musical, questionando-os quanto aos

elementos musicais identificados. A partir da conversa, com a mediação das bolsistas, entre outros elementos mencionados, os estudantes identificaram a presença das três estrofes da música e do cânone. Segue a letra e a partitura:

Figura 1- Partitura das Cirandas



Mandei fazer uma casa de farinha
Bem maneirinha que o vento possa levar
Oi passa sol, oi passa chuva, oi passa o vento
Só não passo o movimento do cirandeiro a rodar

Achei bom bonito
Meu amor brincar
Ciranda maneira
Vem cá cirandeira
Vem cá balançar

Minha Ciranda não é minha só
É de todos nós
É de todos nós
A melodia principal quem tira
É a primeira voz
É a primeira voz

Fonte: compositor e arranjador desconhecidos.

A letra de cada estrofe da música Cirandas foi ensinada frase por frase, em que as bolsistas cantavam e, na sequência, os estudantes repetiam. Dessa forma, as frases foram sendo acrescentadas conforme verificava-se a memorização da letra. Após esse processo, uniram-se as

três estrofes, cantando uma após a outra. Para realizar o Cânone, fez-se o uso das duas primeiras estrofes, conforme partitura, e a turma foi dividida em dois grupos. Cada grupo tendo como referência uma professora/bolsista. Inicialmente, a música foi cantada em uníssono e, ao repetir, dividimos em duas vozes. O grupo A, realizava a primeira voz e o B, a segunda voz em forma de cânone. Observou-se, nessa atividade, a dificuldade dos estudantes para manter o Cânone, pois facilmente se dispersavam.

Após alguns ensaios, os estudantes conseguiram manter o Cânone e iniciamos a apresentação dos passos da Ciranda. Primeiramente, em uma única roda, as bolsistas mostraram os passos e, em seguida, os alunos reproduziam os mesmos. Após esse movimento, a turma é dividida em dois grupos, formando duas rodas. O grupo que estava no centro, realizava os passos da Ciranda e reproduzia a segunda voz, e o grupo exterior girava em torno do círculo central e cantava a primeira voz.

Figura 2 - A Ciranda a duas vozes

Fonte: acervo das autoras.

Considerações Finais

Durante a realização do projeto, observou-se o quanto é importante promover no ambiente escolar essa tradição, já que "[...] a ciranda é bastante democrática e comunitária, não tendo nenhum preconceito quanto ao sexo, cor, idade, condição social ou econômica dos participantes. " (OLIVEIRA, 2007, p.12). Notamos que o Projeto Ciranda proporcionou aos estudantes da Educação Básica um momento de aprendizagem musical significativa e também ampliou a interação social entre os mesmos. O fato de estarem vivenciando o aprendizado de forma dialogada e, muitas vezes, lúdica, contribuiu para a socialização especialmente dos novos estudantes haitianos, que recentemente ingressaram na turma. O toque das mãos para dançar a Ciranda em roda aproximando os estudantes e o cânone proporcionaram um trabalho coletivo/colaborativo.

Percebemos, durante a realização do Projeto Ciranda, o interesse e o envolvimento dos estudantes com a proposta e o progressivo desenvolvimento de suas expressões corporais e do canto coletivo. Além disso, constatamos que a maioria dos estudantes participou ativamente das atividades e assimilaram os conteúdos abordados por meio das práticas musicais e da contextualização histórica da Ciranda.

Esse projeto oportunizou transpor práticas vivenciadas pelas bolsistas no espaço acadêmico para a sala de aula. Dessa forma, propiciando a experiência de adaptar e reconhecer a complexidade que envolve o processo docente. Essa adaptação envolveu o planejamento levando em conta diversos aspectos relevantes no que diz respeito à faixa etária, nível de compreensão, linguagem adequada, propiciando às bolsistas perceber o ambiente escolar como um espaço de ensinamentos, vivências e aprendizados.

Referências

ASSIS, Alessandra Santos de. Pibid e os desafios da formação docente em rede. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 10, n. 2, p. 462-478, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4703>. Acesso em: 29 jun. 2017.

CAMPANA, Maristela Alberini Loureiro. *Ciranda*: do canto de roda ao universo composicional contemporâneo. 2011. 143f. Dissertação (Mestrado em Música) – Curso de Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), São Paulo, 2011.

FUNDAÇÃO CAPES MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Pibid*: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, jun. 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 30 jun. 2017.

GONÇALVES, Lilia Neves; COSTA, Maria Cristina Souza. O portfólio como uma proposta de documentação, registro e avaliação na prática de ensino em música. In: MATEIRO Teresa; SOUZA, Jusamara (Org). *Práticas de Ensinar Música*: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

OLIVEIRA, Leonidas Henrique de. *Ciranda pernambucana uma dança e música popular*. Recife, 2007. 36f. Monografia (Especialização em Cultura Pernambucana) - Curso de Especialização em Cultura Pernambucana, Faculdade Frassinete do Recife (FAFIRE), Recife, 2007.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. ed. Ver. e Ampl. Porto Alegre: Sulina, 2015.